

# ANÁLISE GERAL DA CRISE MUNDIAL

Capitão-de-Corveta (FN)

DALMO HONAISSER

A Humanidade está vivendo uma hora histórica da mais alta dramaticidade. A crise teve início em 1914. Os 50 anos que se seguiram a julho de 1914, foram anos de guerras, de revoluções e de tremendos sofrimentos para todos os seres humanos. É a primeira vez, na milenária história da sociedade humana, que todos os povos do nosso planeta — direta ou indiretamente — participam das calamidades e dos horrores de uma guerra, que — mais quente ou mais fria — tem o trágico poder de penitenciar todos os povos da Terra, numa alucinante visão apocalíptica.

Costuma-se falar da primeira, da segunda e de uma eventual terceira guerra mundial. Essa temática pode parecer satisfatória ao homem da rua; pode até ser considerada correta a todos aqueles que consideram período de paz os dias que estamos vivendo. Infelizmente, não estamos em nenhum período de paz!

A guerra não é tão somente canhões, metralhadoras, bombas, assassinios em massa. A guerra não é apenas a invasão violenta de um país mais fraco, com relativa escravidão do povo derrotado. Na atualidade temos: (Ver mapa)

- 1) Um vasto conjunto de focos de “guerra revolucionária” no sudeste asiático e nas ilhas oceânicas da Malásia e da Indonésia;
- 2) Inúmeros focos de guerrilhas em quase toda a África, Chipre, etc.;
- 3) Intensos preparativos de guerra em Israel, no Egito e nos países Árabes em geral; (\*)
- 4) Vários focos de guerra revolucionária e guerrilhas na América Central, na Venezuela e na Bolívia;
- 5) Inquietações e desordens na Espanha e Portugal;
- 6) Permanente perigo de conflitos por causa da dilaceração de Berlim e da Alemanha Oriental em geral;
- 7) Os preparativos e aperfeiçoamentos dos materiais bélicos, nas principais potências militares da nossa época, foram calculados recentemente em 35% de todos os recursos econômicos que toda a humanidade dispõe.

(\*) Nota da Redação: A guerra entre israelenses e árabes foi desencadeada em 5 Jun 67.

Nessas condições, é claro que o mundo vive muito mais em guerra que em paz. É claro, também, que o problema não é de "conservar a paz" (que não existe), mas de eliminar tôdas as causas que determinam a calamitosa situação que a Sociedade Humana está vivendo.

Quais são essas causas?

*Primeira* — A "debacle" dos exércitos russos nos "fronts" ocidentais, no inverno de 1916/17, determinou uma revolução anti-czarista, que teve como resultado a instauração de um Governo Provisório chefiado pelo social-democrático Kerensky. Este governo foi verdadeiro e infelizmente "provisório". No mês de outubro do mesmo 1917 os bolchevistas, chefiados por Lenine, apoderaram-se do poder e foi estabelecida, no vastíssimo império de tôdas as Rússias, a chamada "Ditadura do Proletariado".

*Segunda* — No mês de agosto de 1939 Stalin e Molotov, de um lado, e Hitler e Ribbentrop, do outro — depois de examinarem alguns mapas de várias regiões européias; depois de rápidos estudos de inúmeros quadros e gráficos estatísticos; depois de declararem amizade e fidelidade, decidiram dividir em duas partes os territórios — da Europa, de importantes regiões da África e de várias regiões dos restantes continentes e ilhas. Foi assim combinada a chamada Segunda Guerra Mundial.

*Terceira* — Em julho de 1941 Hitler — depois das triunfais conquistas em tôda a Europa Ocidental — tomou a decisão de atacar a Rússia com as mesmas forças que haviam subjugado quase todo o Ocidente europeu. Stalin e Molotov consideraram "odiosa traição" a invasão hitleriana e movimentaram todos os meios diplomáticos para estabelecer alianças políticas e militares com as Nações do Ocidente Democrático.

No dia 26 de abril de 1945 os exércitos — Americano, Inglês e Francês (do lado ocidental) e os exércitos Russos (do lado oriental) ocupam Berlim. No dia 7 de maio do mesmo ano, em Reims, registra-se a Capitulação Total do III Reich e seus aliados europeus.

Nessa oportunidade, de enormes conseqüências históricas, os Aliados Ocidentais concederam à Rússia Soviética "status" políticos e jurídicos sobre a Alemanha vencida, exatamente em igualdade com as próprias Nações Democráticas.

\* \* \*

Essas três causas que apresentamos em rápidas condensadas citações, temos agora de analisá-las e interpretá-las.

1ª — A Revolução de fevereiro de 1917, contra a tirania podre e corrupta dos Romanoff, foi a legítima e necessária revolta de todo o povo Russo para se libertar do regime mais antidemocrático e mais atrasado — na sua estrutura econômica e jurídica — do mundo moderno.

Em termos históricos, a "Revolução dos Cadetes", dos Social-Revolucionários, dos Mencheviques e outros movimentos Liberais-Democráticos,

representavam a justa e lógica continuação das Revoluções Liberais e Democráticas que se haviam realizado em quase tôda a Europa a partir da Grande Revolução Francesa de 1789.

Mas, um diabólico acúmulo de circunstâncias negativas favoreceu a vitória de Lenine, do Bolchevismo, da Ditadura do Proletariado e do Estalinismo.

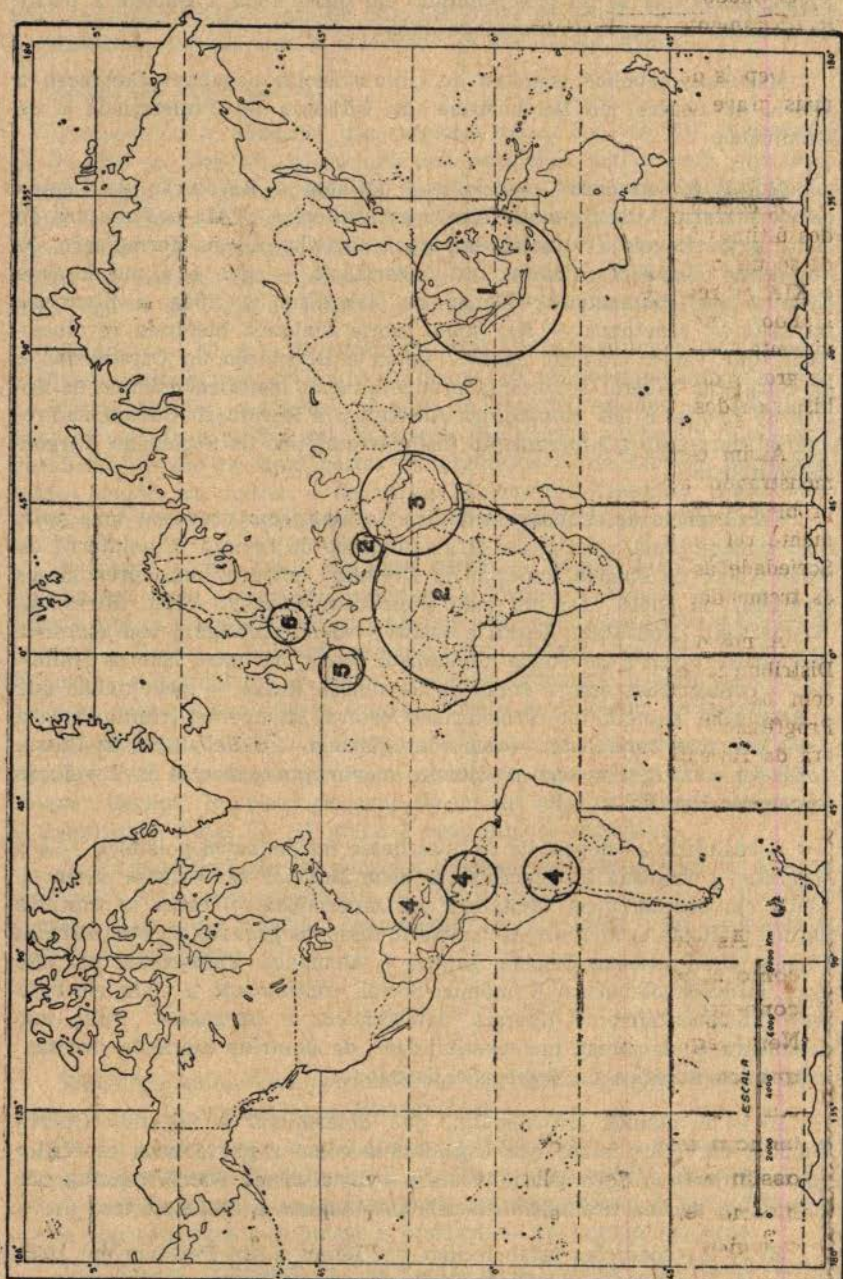
Muitos historiadores e sociólogos definem a Revolução de Lenine como "marxista". Nada mais falso e anti-histórico. Tôda a literatura de Marx e de Engels (os dois têm igual contribuição na formulação do Socialismo científico, dialético ou materialista — que é a mesmíssima coisa e que costumamos chamar de "marxismo"); tôda a literatura marxista — repetimos — fixa uma Teoria dialética histórico-revolucionária, que vamos traduzir assim: "Como a Revolução do Capitalismo e da Burguesia Liberal representa o superamento histórico-dialético da Sociedade Feudal e das Monarquias Absolutas, a Revolução Comunista-Proletária representa o superamento histórico-dialético da Sociedade Burguesa-Capitalista".

Esta espécie de sentença profética do Marxismo provocou uma polémica violentíssima a partir de 1919 (fundação do famoso "Comintern" do Salão Nobre do Palácio Imperial do Kremlin) entre os mais prestigiosos marxistas da época. De um lado Plotnikow, Kausky, Adler, Riezanow, Wanderwell, Leon Blum, Turati e outros — demonstrando a tese marxista incompatível com a Revolução Comunista Russa; de outro lado os leninistas — conformados com o curso da Revolução Russa — sustentando que a Revolução Mundial do Proletariado estava fatalmente triunfando em todos os países capitalistas — em conseqüência — a Revolução da Rússia podia ser considerada como o primeiro movimento acidental da Revolução Comunista Mundial.

A realidade — depois de 50 anos dessa interminável polémica — é a seguinte: a chamada Revolução Comunista Mundial não está se desenvolvendo em nenhum país capitalista ou imperialista — como se costuma definir o Mundo Ocidental. Ao contrário disso, as grandes nações: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e Alemanha, apresentam um alto grau de desenvolvimento Econômico-Social, continuando a viver em regimes fundamentalmente liberais, democráticos e burgueses. Tudo isso demonstra a clamorosa incompatibilidade da doutrina marxista "versus" o processo dialético da Sociedade Humana.

2ª — A aliança Hitler-Stalin, que determinou a Segunda Guerra Mundial em 1939, temos que considerá-la como a prova mais específica que o Hitlerismo Social-Nacionalista e o Estalinismo Social-Marxista não passam da mesma tirania anti-social, anti-humana e anti-histórica.

3ª — As condições estabelecidas em Reims e em Potsdam em 1945, depois da capitulação do Terceiro Reich, favoreceram completamente a Rússia Estaliniana.



A forma como foi dividida a Alemanha permitiu a Stalin subjugar — de modo claro ou camuflado — cerca de 45% de todos os territórios historicamente alemães.

Depois de quase 20 anos, a dramática situação do povo alemão torna mais grave o problema da PAZ MUNDIAL.

\* \* \*

A conclusão destas rápidas observações dos principais acontecimentos dos últimos 50 anos é a seguinte: o Mundo Feudal demonstrou-se incapaz de seguir o desenvolvimento histórico da Humanidade. Nos séculos XVIII e XIX as revoluções do Liberalismo Econômico (Capitalismo) deram ao Mundo as novas estruturas idôneas ao seu natural processo de desenvolvimento. Mas, o crescimento demográfico, de um lado, e o extraordinário progresso da ciência e da técnica, de outro, provocaram a tremenda crise histórica dos dias que correm.

Assim como tôdas as modalidades do chamado Marxismo estão demonstrando a mais clara, insofismável incapacidade para resolvermos problemas da mesma crise, assim o Liberalismo Econômico — adequadamente reformado e modernizado — tem a grave missão de fornecer à Sociedade as novas doutrinas econômico-sociais, capazes de solucionar os tremendos problemas da hora histórica que o mundo está vivendo.

A nosso ver, a doutrina que compreende o Processo da Produção, Distribuição e Consumo do chamado Neocapitalismo — em Harmonia com os Princípios Sociais da "Mater et Magistra" e da "Populorum Progressio" — poderá constituir-se na doutrina fundamental de uma nova era da Humanidade.

## AOS NOSSOS COLABORADORES

As páginas da A DEFESA NACIONAL estão abertas, como sempre estiveram, a todos quantos queiram colaborar conosco, enviando-nos seus trabalhos para publicação. Nem sequer é condição, para a aceitação de colaborações, que os seus autores sejam assinantes da Revista. Mas, é claro que preferiríamos que todos aqueles que ainda não tenham assinatura da "DEFESA" procurassem tomá-la, pois assim estariam ampliando a sua valiosa colaboração e, ao mesmo tempo, cooperando para a melhoria crescente e para o maior prestígio desta Revista, que já é "a sua Revista".